1.º anno — Vizella, 25 de Março de 1905 — N.º 28

Echos de Vizella

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

1 anno	1$200 reis
6 mezes...	650 »
3 »	400 »
NUMERO AVULSO.	20 »
Brazil e colonias portuguezas, por anno	3$000 »

Para os snrs. assignantee de fóra de Vizella accresce a despeza da cobrança pelo correio.

SEMANARIO INDEPENDENTE
(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)
Proprietario, editor e director, Francisco de Freitas Neves Pereira
Typ. Minerva Vimaranense de Antonio Luiz da Silva Dantas
Rua de Payo Galvão (em frente á Praça do Mercado—Guimarães

PREÇO DOS ANNUNCIOS

Por linha no corpo do jornal.. ...	60 reis
Na secção competente	40 »
Repetições	20 »

Os snrs. assignantes gozam do abatimento de 25 %.

As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar.
Não se restituem os autographos.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração, Rua de Joaquim Pinto—VIZELLA.

A Igreja de S. João

Parece-nos desnecessario dizer aos nossos leitores vizellenses o estado desgraçado e até, deixem-nos dizer, vergonhoso em que se encontra a velha igreja parochial da freguezia de S. João das Caldas.

E ella é justamente a mais concorrida e frequentada, tanto de verão como de inverno, visto ser a mais central e de mais facil caminho. Posto isto não é novo para ninguem que uma igreja onde todos os domingos e dias santificados se junta grande quantidade de gente, enchendo-a por completo, achando-se como se acha a de S. João completamente desaprumada e totalmente a cahir, constitue um perigo grave e permanente para os numerosos fieis que ali concorrem aos officios do culto.

A igreja nova, cujas paredes elegantes se erguem apenas, sem cobertura nem acabamento, não póde, por emquanto, de modo algum substituir a velha, tendo portanto quem quizer cumprir com os preceitos da religião de se sujeitar a uma morte por esmagamento.

Urge portanto que em Vizella sejam envidados todos os esforços para que as obras da nova igreja prosigam e que ella seja, senão acabada, pelo menos posta em condições de ser inutilisada, por perigosa, a velha.

E' verdade que já alguma coisa n'esse sentido se tem feito em Vizella, mas o que se tem feito é pouco e não basta, impondo-se a necessidade de que se faça mais e muito mais.

A igreja de S. Cypriano de Taboadello foi construida em grande parte com donativos conseguidos em Vizella em *kermesses*, em subscripções, etc.

Porque não ha de fazer-se o mesmo pela igreja de S. João?

Temos ahi á porta a epocha thermal com a sua extraordinaria concorrencia de forasteiros e nós ousamos agora lembrar á illustre commissão organisada, segundo cremos, com esse fim a conveniencia de antecipadamente se irem elaborando as festas ou *kermesses* a fazer em beneficio das obras da igreja, para que estas não sejam feitas no final da epocha, quando a concorrencia entre de escassear, ou não deixem de fazer-se, depois de projectadas, como já algumas vezes tem acontecido.

Por outro lado os governos, seja qual fôr a sua côr politica, costumam subsidiar ás vezes algumas obras julgadas de primeira necessidade, ainda mesmo que não o sejam, e esta, cuja necessidade tam evidentemente se impõe, não merecerá dos governantes um olhar misericordioso?

Porque é mais que certo que as obras na igreja de S. João das Caldas de Vizella impõem-se, não como uma obra de luxo e ornamento, mas como uma necessidade, uma necessidade imperiosa, inadiavel, porque a igreja velha, tal como se encontra, apenas segura por frageis e delgadas estacas, constitue, mais uma vez o dizemos, um perigo e um perigo muito grave para quem, levado pela sua crença e pela vontade de cumprir com os seus deveres religiosos, se mette na verdadeira ratoeira de uma igreja que a menor coisa póde fazer desabar.

Não ha ainda muitos dias que ahi se encontrou a fazer umas praticas o rev. padre Manuel das Chagas e elle mesmo, do pulpito abaixo, disse aos fieis que não se atrevia a exhortal-os a que entrassem n'aquelle templo porque não queria a tremenda responsabilidade d'um desastre mais que possivel, muito provavel mesmo.

E como tal fez as suas praticas entre as paredes nuas da nova igreja inconcluida ainda, e n'um dos corredores e no largo de estabelecimento balnear.

Já se vê que não somos nós quem pede, com urgencia, a conclusão da nova igreja: sam os factos, é a propria igreja velha e ruinosa ameaçando de esmagamento a quem lá entra, é a propria necessidade emfim de que em uma freguezia como a de S. João das Caldas haja um templo onde os fieis entrem tranquillos e seguros sem o receio do perigo que indubitavelmente deve ser um estorvo ao recolhimento e concentração que os actos religiosos requerem.

Estamos certos de que o nosso appello, que é o de toda a freguezia de S. João, hade pesar no animo da Ex.ma Commissão encarregada de prover ás obras do novo templo e tambem nos influentes politicos de Vizella para que consigam do nobre ministro das Obras Publicas um subsidio que tem tanta ou mais razão de ser do que muitos outros que por ahi fora têm sido concedidos.

Cartas

Porto, *21 de março.*

E' difficil escrever do Porto para um semanario da provincia uma carta por semana porque em meio do chuveiro de noticias de mais ou menos sensação que o Porto fornece todos os dias aos seus curiosos investigadores poucas ou nenhumas poderão ser transmittidas ineditas a um jornal que se publica apenas uma vez por semana.

Para que ellas ahi chegassem novinhas, em folha, sem o perigo de passarem por reproducção das dos diarios portuenses, seria necessario apanhal-as na vespera da publicação do semanario, transmittil-as pelo telegrapho e ainda que o jornal de provincia fosse publicado antes de apparecerem na terra onde elle se publica, os jornaes portuenses.

Eu porém que estou a escrever na terça-feira uma carta que os *Echos de Vizella* só publicarão no proximo sabbado, que poderei contar aos seus leitores que possa ter o cunho de novidade?

Mas mesmo assim vamos ao facto que mais profundamente tem

FOLHETIM

Os dois cegos

I

—Que encantador deve ser o campo, Luiz?

—Deve ser um paraizo, certamente. Eu presinto-o como se o visse; diz-mo o ar que respiro, o silencio, a solemne tranquillidade que se sente nas montanhas. Não o nota, Luz? O ar é uma caricia suave.

—Oh, sim! Que tristeza ser cego: não ver este vergel!

—Ao menos o Luiz recorda-o; eu não. Nunca os meus olhos enxergaram a belleza...

Os dois ceguinhos, Luz e Luiz, baixaram a cabeça para o chão, absortos.

Estavam em plena juventude, na edade das sublimes emoções, na edade do amor. Ambos, que pela sua posição social desafogada teriam podido gosar plenamente dos encantos da vida, achavam-se encarcerados na sombra, captivos na celle negra d'uma noite tam larga como uma vida, noite sem lua, sem estrellas...sem a esperança d'um amanhecer, ainda que remoto. A noite da vida não teria alvorada, iria acabar na noite immensa da morte. Era uma prisão que continuava outra prisão.

—O mal, disse Luz, é que essa Natureza, illimitada e portentosa, não tem horisontes para ninguem; todos a desfructam, e o espaço é tamanho que ainda sobra.

—Mas falta para nós. Até o amor, que para toda a gente tem o encanto da vista, se nos occulta; temos de presentil-o: e é para mim mui triste não a ver a si, Luz!

—O que será ser bella?

—O quê?...Eu não posso explicar-lho concretamente, mas presinto-o; a belleza do sol, a belleza do verão, a belleza das flores...A subtileza da nossa familia, quasi deve supprir a falta da vista: a Luz não vê, quando sonha a dormir, mil bellezas extraordinarias da vida? Assim como com a imaginação vejo o paraizo, o sonho, vejo com os meus olhos vasios os seus encantos enlouquecedores.

—Os meus?...Ah, deve enganar-se, Luiz; o senhor é muito bom e não quer entristecer-me! Quem sabe como serei! Além d'isso, o amor deve ser um convencionalismo da vontade...não?

Luiz apertou-lhe carinhosa, delicadamente, a mão, e a ceguinha estremeceu.

—Porque estremece, Luz?

—Não sei, Luiz; sinto uma sensação...

Luiz apertou-lhe mais a mão, chegou-a a si o disse-lhe quasi ao ouvido, como um sussurro:

— E' isso o amor...

II

Ia cahindo a noite e, da montanha, via-se morrer a tarde magestosamente no horisonte, sobre o mar.

O sol ia desfazendo-se na agua, na linha azul, e as nuvens tintas de côres de oiro, de fogo, de perola, iam apagando os seus tons vivos como se morressem aquelles monstros raros, deslocados, que appareciam no ceu, entre bandeiras inflammadas, entre tules, entre lutos.

—Parece que está frio, Luiz.

—E' porque chega a noite.

—E o pequeno, o nosso guia?

—Afastou-se, decerto.

—Saberemos nós voltar a casa?

—Como não?

—Então...

—Tem pressa, Luz?

—Eu não; é que...

—Não tarda que venham buscarnos. Como me sinto bem agora!...

—Oh! E eu!...

—Na verdade?!...

—Juro-o! exclamou Luz com verdadeiro enthusiasmo, sahindo-lhe a voz da alma.

Houve uma pausa de profunda melancholia.

Os dois ceguinhos tinham as mãos unidas, como se os seus dedos fossem os elos d'uma cadeia para sempre indissoluvel.

O ar humido do crepusculo beijava-os, no rosto como uma caricia, e da terra subiam, com o anoitecer do estio, aromas do campo, emanações fortes da terra...

—Não amou nunca, Luz?

—Não sei. Creio que não. Nunca tive essa felicidade. Quem corresponderia á ceguinha?...

—Ha almas boas.

Deixaram de ouvir-se os ultimos rumores que subiam da urze como em surdina. O tempo havia passado sem o sentirem.

—Deve ser muito tarde.

—Parece que sim.

—E o nosso guia...

—E' uma creança. Foi-se embora talvez sem se lembrar de nós...

Luz, intinctivamente, sentiu medo. A noite amedronta até ao que não a vê. E como no bosque as ramarias das arvores começaram a chocar-se sob os impulsos do ar frio que vinha do horisonte, o rumor fez-se mais intenso.

—Tenho medo, Luiz!

—Medo, meu anjo? De quê?...

O cego apertou-lhe a mão com ternura.

—De quê? Estamos na noite, no nosso elemento, no nosso mundo. E não ha quem tire esta perola, esta perola cega, do estojo das minhas mãos!

Continuaram fallando em voz mais branda, dizendo mil coisas grandes, immensas, doces...

—Juras-mo?

—Juro-to, sim, alma da minha alma!

Deixaram de fallar, quedando em silencio, no alto da montanha immensa, mergulhados no seu sonho de amor.

Foi Luz que, após largo espaço, rompeu o silencio.

—Parece-me que senti voar os corvos por sobre as nossas cabeças!...

Elle deu-lhe um beijo de immenso, de glorioso amor, para lhe dar coragem, e com voz risonha, feliz, disse-lhe, acarinhando-lhe as mãos:

—Louquinha! Sam os anjos!

(D'*O Jornal de Noticias*).

prendido a attenção do Porto e até do paiz: o já agora celeberrimo caso da falsificação dos titulos.

Ha no Porto, n'este caso, como aliaz em toda a parte e a proposito de todos os casos uma diversidade de opiniões visando todas ellas um d'estes dois fins:—Está culpado ou innocente na falsificação o tenente de artilheria snr. Djalme?

Ha quem jure pelas suas convicções a culpabilidade do citado official, ha quem esteja plenamente convencido da sua innocencia e ha ainda quem se conserve na espectativa aguardando que sobre o caso se faça luz para depois dar a sua opinião segura e então sem possibilidade do erro.

Mas, póde perguntar o leitor curioso, qual é a opinião do correspondente?

A minha opinião, que aliaz não imponho a ninguem, é que sobre este decantado caso pesa um mysterio, terrivel talvez e que breve será desvendado; tenho, senão a convicção, pelo menos bem fundadas razões para julgar o snr. tenente Djalme absolutamente alheio a toda esta embrulhada, embora contra elle vam apparecendo *provas* que podem muito bem illudir quem não esteja de sobreaviso.

E esta minha opinião (ia escrever convicção) funda-se justamente em algumas das provas colhidas, sendo d'ellas a principal o depoimento da pequenita, a filha do cego Caldeira.

E' certo que a rapariguita tem respondido ás perguntas da policia com muita clareza e desembaraço, clareza e desembaraço deveras estranhaveis n'uma creança de 9 ou 10 annos que se encontra nas garras da policia e que longe de se amedrontar e tremer responde sem vacillar nem titubiar, mas encontra-se n'esse mesmo desembaraço um não sei quê de pouco natural.

Assim ha dias sendo a rapariguita perguntada ácerca do modo como o snr. tenente Djalme fazia os titulos a rapariguita explicou abstractamente que elle os mettia em uma caixa d'onde sahiam molhados, sem saber o nome da caixa nem da operação que os papeis lá soffriam.

E perguntada mais sobre o modo como o snr. tenente punha nos papeis (não dizia *titulos*) as armas-reaes respondeu promptamente que —com uma chancella.

Ora o termo *chancella* não é assim tam vulgar e conhecido que uma creança de 9 ou 10 annos possa empregal-o bem e a tempo.

Eu creio até que ha-de haver por esse Portugal fóra poucas mulheres de mais edade e com mais conhecimentos que saibam o que é uma *chancella*.

E como esta muitas outras coisas que os diarios vam apontando umas, deixando escapar outras, mas citando-as a todas.

Pelos jornaes de hoje e talvez pelos de amanhã e depois verám os meus leitores que o caso se vae tornando de cada vez mais... melindroso, e tam melindroso que eu me abstenho de fallar d'elle até á semana.

O que fôr soará.

Tripeiro.

Nota da redacção.—Visto termos recebido do nosso estimado correspondente do Porto a carta acima deixamos de publicar a que na semana passada pozemos de parte por absoluta falta de espaço.

Que o nosso amigo e collaborador nos desculpe esta medida a que nos força a falta d'espaço com que sempre luctamos.

Cabedeiras de Basto, *23-3-905*

O povo afflue em abundancia, de todos os lados. A's oito horas a praça está repleta e ao toque da campainha á porta do templo de Refojos, tudo fica semi deserto.

A igreja enche-se de crentes e, entre as nove e dez horas, a *elite* do nosso meio passeia descuidada e alegre ali fora.

O ruido produzido em todos os cantos é a prova do grande movimento commercial.

N'uma das casas do lado o *Gramophone* faz ouvir notas sonorosas de musica que fazem o espanto da gente das montanhas menos affeita ao progresso e á modernisse.

Mais tarde foje tudo; só á tardinha—quando as tardes sam tepidas e convidativas—se vêem passear em varias direcções alguns grupos de santas da familia e de rapazes folgazãos aprumados. E' este o effeito, a apresentação da Praça do Barjona de Freiras em domingos de melhor tempo. E eu, fazendo a apresentação do melhor da villa, inicio para este semanario—a pedido do meu amigo Armindo Silva—uma serie de pouco attractivas chronicas que levem ao conhecimento dos meus amaveis leitores e leitoras—se alguem me lêr—os factos mais palpaveis do nosso pequeno meio. Por exemplo:

Um grupo de rapazes d'aqui, impellidos pelo sen grande amor pela Arte e pelo engrandecimento do nome da sua terra, promovem para o proximo mez d'abril um espectaculo de gala na villa de Fafe. Este grupo é composto de socios da Tuna Cabeceirense, corporação altamente sympathica e digna. Com estas leves referencias vam os meus sinceros votos d'incitamento á Tuna, que é composta simplesmente de distinctos personagens, bastantes dos quaes me honram sobremaneira com a sua amizade leal.

—Do meu amigo, o auctor de varias peças theatraes sempre representadas com applausos no theatro d'esta villa, snr. José Salreta, recebi a penhorante offerta d'um elegante livrinho de 24 paginas intitulado *O Jantar dos Veteranos*, parodia á *Ceia dos Cardeaes* de Julio Dantas.

Agradecendo a offerenda valiosa, felicito o auctor pela felicidade com que fez a parodia referida que é a prova do seu grande engenho theatral e amor pela Arte e pela litteratura.

Leite Gomes.

LETTRAS

GUITARRA PORTUGUEZA

CXX

Saudade, rosa dos valles
Quem te roubou o alvôr?
Irmã gemea do soffrer
N'auzencia de terno amor...

S. V.

CXXI

Tem tristezas a minh'alma
No silencio da amplidão,
Quando a noite bella e calma
Me commove o coração.

Vergilio d'Abreu.

CXXII

De ferro fazem-se as grades
Para cerrar as prisões;
Das tuas tranças cadeias
Para prender corações.

Pedro Vidoeira.

CXXIII

Se souberas, minha'amada,
Como soffro e como peno
Com esta auzencia forçada
Feita de fel e veneno...

Violeta.

CXXIV

Doce luar, doce lua,
Doce rainha dos ceus,
Tens tam perto os teus amores
E eu tam longe tenho os meus.

Eduardo de Lemos.

CXXV

Eu só a rir sei cantar,
Detesto a meiga tristeza!
Meiguice que faz chorar
Não me agrada, com certeza...

F. Neves Pereia.

CARTA D'AMOR

Na carta que m'escreveste
Com quatro linhas apenas,
Mal tu sabes como deste
Linitivo ás minhas penas.

Li n'ella tanta doçura,
Tanto amor, tanta verdade,
Que até sonhei a ventura
De ver feito em realidade

Este sonho feiticeiro
Que ha tanto tempo acalento:
D'amor o sonho primeiro,
D'amor o primo tormento.

Cada lettra da missiva
Que conservo e que venero,
E' para mim prova viva
Do teu amor que só quero.

Por teu amor fiz-me triste,
Por elle me fiz poeta,
Só por teu amor existe
Minh'alma triste d'asceta.

De longe, em março de 1905.

VIOLETA.

LIVROS NOVOS

AO ENTARDECER

(Esboço d'uma alma fraca)

POR

Simão de Laboreiro

Chegou-nos ha dias pelo correio, n'um pequenino volume de 36 paginas em formato pequeno, um elegante conto de Simão de Laboreiro que, parece-nos, vive em Montemór-o-Novo.

Fomos muito naturalmente ver o fim do pequeno livro e lá topamos com uma *Nota* cujas primeiras 4 linhas sam as seguintes:

«Este episodio é de uma peça que escrevi e fiz representar. A peça não agradou—não chegou mesmo a ser comprehendida.»

Como é de suppôr estas linhas despertaram em nós uma vontade de ler o livro e uma curiosidade de saber o que seria que não agradou por não ser comprehendido que nos votamos de prompto a uma ligeira leitura da obra que, pelo visto, é, por assim dizer, o *argumento* de uma peça theatral em que jámais ouviramos fallar.

Lida de um folego a pequena obra e calculado o que seria a peça cujo episodio tinhamos presente chegamos á conclusão de que a peça, a ser o que nós julgamos que ella seja, não agradou, não porque não fosse comprehendida, o que aliaz acontece á maior parte das peças que sahem da rotina do enredo do adulterio, das punhaladas ou dos tiros para constituirem uma obra litteraria e mais ou menos philosophica, mas porque o seu auctor não tem um nome conhecido na republica das lettras; de contrario a sua peça não seria comprehendida, mas agradaria e o auctor ouviria applausos senão á obra, pelo menos ao seu nome.

Isto é o que pensamos do que deve ser a peça; do livro pouco ha que dizer: o seu sub-titulo define-o perfeitamente, é um pequeno e resumido estudo physiologico, feito com arte, em boa prosa e mostrando no seu auctor vastas predisposições para a arte de escrever.

Não conhecemos Simão de Laboreiro; temos mesmo a certeza de que é esta a primeira vez que passa por deante de nós o seu nome, mas da leitura da sua obra deprehendemos que deve ser um novo cheio de talento e vontade.

Enganar-nos-hemos?

Seja como fôr felicitamol-o pela sua obra e agradecemos-lhe a offerta e a amabilidade da dedicatoria.

O Jantar dos Veteranos

DE

JOSÉ SALRETA

Foi-nos pelo snr. José Salreta, de Cabeceiras de Basto, offerecido um exemplar da sua peça em 1 acto *O Jantar dos Veteranos*, parodia á conhecida e apreciada peça de Julio Dantas *A Ceia dos Cardiaes*.

Vamos ler a obra do snr. Salreta e no proximo numero diremos o que d'ella pensamos.

ECHOS DA SOCIEDADE

Eeteve ultimamente bastante doente dos olhos, mas já se encontra restabelecido, o nosso querido amigo snr. Bernardo Almada (Azenha).

Folgamos em registar o seu restabelecimento.

*

Faz hoje annos a ex.ma snr.a D. Maria José Barbosa de Souza, de Guimarães.

Os nossos parabens.

*

Completamente restabelecido, já regressou do Porto a Guimarães o snr. Manuel de Freitas Aguiar, illustrado secretario da administração do concelho.

E' com verdadeiro jubilo que lhe endereçamos os nossos parabens.

*

Passou no ultimo domingo o anniversario natalicio do illustre clinico vimaranense snr. dr. Joaquim José de Meira.

Enviamos-lhe os nossos respeitosos cumprimentos.

*

Tem melhorado alguma coisa a ex.ma snr.a D. Felismina Hemernegilda da Silva Caldas que, como noticiamos no nosso ultimo numero, se encontra bastante doente.

Que as suas melhoras se accentuem é o que desejamos á gentil senhora.

*

Deve chegar brevemente a Guimarães, vindo da Africa Oriental, o nosso amigo snr. Octavio de Souza Dias, filho do snr. João de Souza Dias, digno amanuense da secretaria da camara municipal de Guirães.

*

Afim de fazer concurso para escrivão de direito e contador, encontra-se em Lisboa o nosso amigo snr. Accacio Machado de Faria e Oliveira.

ECHOS

Fallecimentos

Na segunda-feira d'esta semana falleceu em Barcellos o snr. Antonio Francisco Portas Junior, pae do nosso estimado assignante snr. João Portas.

O seu cadaver foi d'aquella villa trasladado para Vizella onde teve logar o seu enterro, no cemiterio parochial da freguezia de S. Miguel, pelas 9 horas da manhã de quarta-feira passada.

Sobre o feretro foram depostas tres corôas de flores artificiaes offerecidas pela familia do extincto.

Estas corôas foram conduzidas pelos snrs. Joaquim Pereira da Costa, Joaquim Teixeira Niscranço e Francisco Moreira Sequeira.

O cadaver foi conduzido desde o largo da estação até á igreja e d'ahi até ao cemiterio na carreta dos Bombeiros Voluntarios, acompanhado de bastantes irmandades e de muitos amigos do extincto e de sua familia.

A' familia enlutada e especialmente ao nosso estimado assignante snr. João Portas enviamos os nossos pezames.

*

Com 26 annos apenas finou-se no sabbado passado, na casa do Beringel, em Guimarães, a ex.ma snr.a D. Amelia Rosa Gomes, irmã dos snrs. Conego José Maria Gomes, Padre Manuel Gomes e dr. Albino Gomes, tenente-medico de infanteria 11.

O funeral da desditosa senhora, que foi victimada pela tuberculose, realisou-se na capella do cemiterio municipal de Guimarães, na segunda-feira ultima, com numerosa e selecta assistencia.

Sobre o feretro foram depostas muitas corôas.

Fechou o caixão o snr. Conego dr. Julio Miranda.

No funeral fizeram-se representar o cabido e a academia vimaranense.

A' familia enlutada a expressão do nosso sentimento.

*

Pelas 8 horas da manhã de terça-feira d'esta semana falleceu repentinamente, á porta de casa da sua habitação, em Guimarães, o snr. Manuel de Castro Guimarães, importante capitalista que durante cerca de 30 annos esteve no Rio de Janeiro d'onde regressara ha 6.

O finado, que contava 55 annos de idade, era irmão do snr. José de Castro estabelecido com hospedaria no largo de D. Affonso Henriques, em Guimarães.

Os seus funeraes realisaram-se na quarta-feira á noite sendo muito concorridos.

Os nossos pezames á familia enlutada.

Pão "bijou,,

O snr. José Maria de Souza Freitas, proprietario de uma nova padaria que está ao principio da Avenida do Commercio, em Guimarães, expõe desde hoje á venda, em Vizella, uma nova marca de pão *bijou*.

Encontra-se á venda no estabelecimento de mercearia do snr. Ferreira, á rua do Dr. Abilio Torres.

O Echos de Vizella vende-se avulso em Guimarães no novo kiosque do largo de D. Affonso Henriques.

Delivrance

Teve ha dias com toda a felicidade a sua delivrance, dando á luz uma robusta creança do sexo masculino a ex.ma snr.a D. Margarida de Freitas Bravo, dedicada esposa do nosso sympathico amigo snr. Alfredo Bravo.

O baptisado deve realisar-se hoje na egreja de S. João das Caldas.

Ao nosso amigo snr. Alfredo Bravo e a sua ex.ma esposa enviamos os nossos parabens.

Reclamações

Até ao fim do mez corrente póde requerer-se na camara municipal d'este concelho o addiamento por um anno dos mancebos este anno resenceados para o serviço militar e que estejam nas condições exigidas pelos artigos 135, 136 e 137 da lei vigente.

Estas condições são ter um irmão resenceado no mesmo anno, ter um irmão servindo na praça, ou frequentar o curso theologico em qualquer Seminario ou na Universidade.

Novo administrador do concelho

Pelas 2 horas da tarde de quarta-feira passada tomou interinamente posse do cargo de administrador do concelho de Guimarães o nosso amigo snr. Gaspar Ribeiro da Silva e Castro, activo e intelligente notario publico d'esta comarca.

Ao acto da posse, que lhe foi conferida [illegible] snr. dr. Gaspar d'Abreu de Lima, assistiram muitos amigos pessoaes e politicos do snr. Gaspar Ribeiro da Silva e Castro.

D'aqui enviamos os nossos parabens ao novo administrador, assim como ao concelho que vae administrar.

Falta d'espaço

Por absoluta falta d'espaço somos forçados a retirar hoje grande quantidade de original, entre elle o annuncio do nosso amigo snr. Francisco de Oliveira e Souza Pombeiro, do Porto, proprietario da magnifica Pharmacia Pombeiro, d'aquella cidade.

Esperamos que o nosso amigo snr. Pombeiro, nos relevará esta falta involuntaria.

Brincadeira de mau gosto

Ante-hontem um ou alguns dos muitos graciosos de mau gosto que por aqui abundam apanharam uns desgraçados d'uns caes a quem untarem com agua-forte, sendo deveras desagradavel o espectaculo dos pobres animaes percorrendo as ruas da povoacão, espolinhando-se na lama e ganindo com dôr.

Não houve uma unica pessoa sensata que applaudisse ou mesmo achasse divertida a desastrada brincadeira.

Se aqui houvesse um membro da *Sociedade protectora dos animaes*, o gracioso ou graciosos teriam o premio da sua acção.

Um dos caes é um perdigueiro do snr. dr. Armindo Pinto Rodrigues que, ao que nos consta, não desistiu ainda de descobrir o auctor da brincadeira para proceder conforme a lei lhe faculta.

E nós achamos bem.

Parabens

Encontram-se já em franca convalescença as ex.mas snr.as D. Livia e D. Leonor Pinto de Souza e Castro, irmãs do nosso amigo snr. José Pinto de Souza e Castro.

A's respeitaveis senhoras enviamos os nossos parabens que ampliamos ao seu extremoso irmão bem como ao medico assistente, o nosso veneravel amigo snr. dr. Antonio José d'Azevedo Varella.

Real Associação dos Bombeiros Voluntarios de Vizella

Na tarde de segunda-feira d'esta semana teve logar a reunião da assembleia geral da Real Associação dos Bombeiros Voluntarios de Vizella para approvação de contas e eleição dos novos corpos gerentes.

Foram approvadas as contas e reeleitos os cavalheiros que faziam parte das mesas do anno findo.

Dr. Gaspar d'Abreu de Lima

No comboyo correio das 4 horas da tarde de quarta-feira d'esta semana partiu para Lisboa, onde vae tomar parte nos trabalhos parlamentares, este nosso illustre amigo e estimado assignante vimaranense.

O snr. dr. Gaspar d'Abreu de Lima que, com todo o tino e proficiencia, exercia actualmente o cargo de administrador do concelho, conquistou ali geraes sympathias tendo na gare do caminho de ferro d'aquella cidade uma despedida altamente significativa do quanto sua ex.a ali era e é querido.

Nós fazemos votos por que sua ex.a encontre na ardua tarefa que vae comprehender a compensação devida ao seu trabalho, ao seu talento e á sua honestidade.

Cadastros de desobriga, em papel de linho de 1.a qualidade, feitos pelo melhor modelo conhecido, encontram-se á venda na *Typographia Minerva Vimaranense*, rua de Payo Galvão, em frente á praça do mercado.

Feira em Guimarães

Por ser hoje dia sanctificado realisou-se hontem a feira semanal que em Guimarães costuma fazer-se aos sabbados.

Dr. Abilio Torres

Este nosso illustre conterraneo e director do Estabelecimento balnear d'estas Thermas foi recentemente eleito presidente da Associação Medica do Districto de Braga.

Enviamos-lhe os nossos cumprimentos.

Juramento de bandeira. — Realisou-se domingo, no quartel de infantaria 20, o juramento de bandeira dos recrutas que ainda não tinham tomado parte nessa ceremonia.

O discurso allusivo ao acto foi feito, como de costume, pelo rev. José Maria Fiuza, capellão do mesmo regimento, com a eloquencia que lhe é peculiar.

Theatro de D. Affonso Henriques

Sabemos estar quasi coberta a assignatura aberta na Tabacaria Havaneza, em Guimarães, para as duas unicas recitas d'assignatura que nas noites de 29 e 30 do corrente a Companhia do Theatro Principe Real do Porto vem dar n'aquella cidade com as peças *Os Varinos* e *Cigana*.

Quem não se tiver munido de bilhete, previna-se emquanto é tempo.

Desastre

A' hora a que o nosso jornal está a entrar na machina chegamos a vaga informação de que um dia d'estes foi ferido por um tiro de pedreira um pobre trabalhador que se empregava no prolongamento da linha ferrea até Fafe.

Visto não termos tempo para colher mais seguros e detalhados informes nem espaço para dar maior desenvolvimento á noticia deixamo-la para o proximo numero.

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Como tinhamos previamente noticiado realisou-se no dia 16 do corrente mez, cerca do meio dia, no edificio da Fabrica da Avenida, a reunião da assembleia geral dos accionistas da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

Approvado por unanimidade o [illegible] transacto procedeu-se á eleição dos corpos gerentes para o proximo triennio de 1905 a 1908, dando esta o seguinte resultado:

Assembleia geral

Presidente, Conego Alberto da Silva Vasconcellos.

Vice-presidente, Antonio Emilio de Magalhães.

Secretarios, José Menezes de Amorim e Simão Eduardo Alves Neves.

Vice-secretarios, Antonio de Oliveira Martins e João Fernandes de Mello.

Conselho fiscal

Effectivos: Padre Abilio Augusto de Passos, Luiz da Costa Mello e dr. Joaquim José de Meira.

Substitutos: Antonio José de Faria, Francisco Martins Fernandes e José do Amaral Ferreira.

Direcção

Effectivos: Dr. Augusto José Domingues de Araujo, Eduardo M. de Almeida e Manoel Martins Barbosa de Oliveira.

Substitutos: Joaquim Pereira Menles, João Lopes Cardoso e José Borges Teixeira de Barros.

O snr. dr. Meira, depois de feita a proclamação do resultado da eleição, declarou á assembleia que não podia acceitar o cargo para que havia sido eleito, devido os seus trabalhos profissionaes, mas que agradecia reconhecio a prova de confiança que lhe haviam dispensado.

Pa a 4.a pagina, onde publicamos nnuncios novos e de interesse, chammos a attenção dos nossos leitores

"Revista de Manica e Sofala,,

Temos presentes os n.os 12 e 13 d'esta magnifica revista lisbonense. O n.º 13 com que a *Revista de Manica e Sofala* entra no seu segundo anno contem o seguinte summario:

Artigos: 1—Expediente. 2—Regulamentação do trabalho dos indigenas. 3—Carta da Beira. 4—O Lamantim ou peixe mulher. 5—Chimoio. 6—De toda a parte (Asia, America, Oceania). 7—Variedades. 8—Chronica, Notas e informações. 9—Carteira da Revista. 10—As nossas gravuras. 11—Livros e jornaes (Aquelles que nos vizitam).

Gravuras: 1—Praça Luiz Ignacio, na Beira. 2—Residencia do chefe da sub-circumscripção do Chimoio. 3—Largo do Conselheiro Almeida. 4—O rebocador «Ophir». 5—Rapidos do rio Honde, em Manica. 9—Farm do snr. Piersini. 7—Lamantim ou peixe mulher. 8—Aterro da antiga linha do caminho de ferro.

Bilhetes Postaes, illustrados com o retrato de Sua Santidade Pio X, vendem-se na *Typographia Minerva Vimaranense*, rua de Payo Galvão, a 10 réis cada um.

O Echos de Vizella acceita e agradece reconhecido qualquer communicação de interesse publico que lhe seja feita.

ANNUNCIOS

Antonio Francisco Portas Junior

R. I. P.

AGRADECIMENTO E CONVITE

Os abaixo assignados, esposa e filhos do fallecido Antonio Francisco Portas Junior, veem por este meio patentear o seu eterno e indelevel reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram assistir aos officios funebres que por alma d'aquelle seu muito amado e presado marido e pae se realisaram na parochial igreja de S. Miguel, d'esta povoação, no dia 22 do corrente.

Outros sim rogam ás pessoas das suas relações e amizade a fineza de assistirem á missa do 7.º dia que por alma do mesmo se resa na proxima segunda-feira, 27 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na mesma igreja de S. Miguel, fineza esta que desde já muito reconhecidos agradecem.

Caldas de Vizella, 24 de março de 1905.

Maria da Conceição
Antonio Portas
João Portas
Apolino Portas.

Bons Vinhos

—E—

BELLOS PETISCOS

Quem quizer beber uma bella pinga e saborear um petisquinho bem feito não tem mais que tirar-se dos seus cuidados e dirigir-se a casa do

Francisco Correia da Silva

(O Chico Lindo)

Na Lameira.

E vae cantiga:

Quem quizer ter alegria
Não tem remedio, vá indo
Fazer uma romaria
A' casa do **Chico Lindo.**

Lameira
VIZELLA

GERMANO DE CARVALHO

PROFESSOR PARTICULAR

Lecciona instrucção primaria, portuguez e francez.

VAE A CASA DOS ALUMNOS

PREÇOS MODICOS

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico

POR

Fastino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc., etc.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 reis
Dm tomo mensal de 80 pag. ... 200 „

Recebem-se assignaturas na Livraria Editora

GUIMARÃES & C.a

108, R. de S. Roque,

LISBOA

e nos seus agentes da provincia, ilhas, etc.

Victor Falcão

Apontamentos de um caixeiro

(PROPAGANDA E CRITICA)

UM VOLUME ... ... 300 rs.

A APPARECER BREVEMENTE

Dirigir pedidos acompanhados da respectiva importancia á

Redacção da UNIÃO

Cabeceiras de Basto

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS E CUTELARIAS DE

Luiz Gonzaga da Costa Caldas

UNICO ESTABELECIMENTO NO SEU GENERO EM

VIZELLA

RUA DE S. JOÃO

N'este novo estabelecimento, montado nas melhores condições, encontra-se um variadissimo sortido de FERRAGENS e CUTELARIAS tanto nacionaes como estrangeiras, além de varios artigos relativos a este ramo de commercio, como sejam: arames para latas, objectos de nikel e aluminium, varias miudezas, etc., etc.

Os preços são os mais limitados e convidativos, esforçando-se o proprietario d'este magnifico estabelecimento por bem servir os seus freguezes e pelos preços do Porto e Guimarães.

Seriedade nas transacções

Modicidade nos preços

HOTEL SUL-AMERICANO

Este magnifico hotel, que nas epochas passadas foi o mais preferido e visitado pelas principaes familias do PORTO, LISBOA e BRAZIL, abre brevemente este anno, consideravelmente augmentado e melhorado.

Encontra-se situado no ponto mais central de Vizella e é o que fica mais proximo dos estabelecimentos thermaes.

Tem magnificos aposentos tanto para uma pessoa isolada como para familias inteiras, ainda que numerosas, explendida e espaçosa sala de jantar e um bello salão para recreio dos seus hospedes.

O serviço de cosinha é esmeradissimo e de primeira ordem.

Os preços variam entre 1$000 a 2$000 reis diarios

Os pedidos de quartos devem ser feitos ao gerente

JOAQUIM SILVA

ou aos seus proprietarios

José Pinto de Souza Castro & C.ª

HOTEL SUL-AMERICANO

VIZELLA

TYP. MINERVA VIMARANENSE

Officina de encadernação e Papelaria

DE

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possue escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, naciones e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habeis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos garantidos e rapidos

AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Romance historico, por D. Julian Castellanos

Auctor do romance As duas Martyres e Vinganças da Mulher

Brinde a todos os assignantes

UMA EXPLENDIDA ESTAMPA EM CHROMO

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

As excellentes illustrações d'esta obra são distribuidas gratis

20 reis—cada caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas.—40 reis—cada caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas.—200 reis—cada tomo mensal em brochura.—800 reis—cada volume em brochura.

Todos os pedidos devem ser dirigidos aos editores

BELEM & C.ª, R. Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

VIRGEM MÃE!

O maior successo litterario da actualidade!

Empolgante romance de amor e lagrimas!
Original de um dos mais talentosos escriptores hespanhoes contemporaneos
20 réis a caderneta semanal—100 réis cada tomo mensal
Moralissimo texto, primorosas gravuras, bellissimo papel, edição baratissima

VIRGEM MÃE!

E' o romance que actualmente conta mais milhares de assignaturas e o que está sendo actualmente publicado pela empreza editora

Bibliotheca Social Operaria—Rua do Diario de Noticias—LISBOA

Precisam-se agentes